

SANTIAGO ABASCAL E A IBEROSFERA: ESTRATÉGIAS GEOPOLÍTICAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE TRANSNACIONAL

Andrei Roberto da Silva¹

Resumo: Este artigo analisa a trajetória de Santiago Abascal Conde e sua liderança na construção de uma nova rede de ativismo transnacional articulada em torno da ideia de *Iberosfera*. Como principal dirigente do partido Vox, Abascal promove uma agenda nacionalista, conservadora e antiglobalista, buscando fortalecer os vínculos históricos, culturais e políticos entre a Espanha e os países da América Latina. A análise utiliza como lente interpretativa a teoria do confronto político de Sidney Tarrow, enfocando a formação de redes transnacionais e a mobilização de identidades coletivas. O estudo baseia-se em revisão bibliográfica, pronunciamentos políticos e publicações institucionais, com ênfase na atuação do *Foro de Madrid* e da *Fundación Disenso*.

Palavras-chave: Santiago Abascal; Iberosfera; Ativismo transnacional.

SANTIAGO ABASCAL AND THE IBEROSPHERE: GEOPOLITICAL STRATEGIES AND THE CONSTRUCTION OF A TRANSNATIONAL NETWORK

Abstract: This article analyzes the trajectory of Santiago Abascal Conde and his leadership in the construction of a new transnational activism network articulated around the idea of the Iberosphere. As the main leader of the Vox party, Abascal promotes a nationalist, conservative, and anti-globalist agenda, seeking to strengthen the historical, cultural, and political ties between Spain and Latin American countries. The analysis uses Sidney Tarrow's theory of political contention as an interpretive framework, focusing on the formation of transnational networks and the mobilization of collective identities. The study is based on a literature review, political statements, and institutional publications, with emphasis on the activities of the Madrid Forum and the Disenso Foundation.

Keywords: Santiago Abascal; Iberosphere; Transnational activism.

SANTIAGO ABASCAL Y LA IBEROSFERA: ESTRATEGIAS GEOPOLÍTICAS Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA RED TRANSNACIONAL

Resumen: Este artículo analiza la trayectoria de Santiago Abascal Conde y su liderazgo en la construcción de una nueva red de activismo transnacional articulada en torno a la idea de la Iberosfera. Como principal dirigente del partido Vox, Abascal promueve una agenda nacionalista, conservadora y antiglobalista, buscando fortalecer los vínculos históricos, culturales y políticos entre España y los países de América Latina. El análisis utiliza como marco interpretativo la teoría del enfrentamiento político de Sidney Tarrow, enfocándose en la formación de redes transnacionales y en la movilización de identidades colectivas. El estudio se basa en una revisión bibliográfica, declaraciones políticas y publicaciones institucionales, con énfasis en la actuación del Foro de Madrid y de la Fundación Disenso.

Palabras-clave: Santiago Abascal; Iberosfera; Activismo transnacional.

¹ Doutorando em Sociologia e Ciência Política na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: andreiroberto92@hotmail.com

Introdução

Nas últimas décadas, a Espanha vivenciou uma reconfiguração significativa de seu sistema político, com a emergência de novos atores e discursos à direita do espectro partidário tradicional. Nesse contexto, o Partido Vox, sob a liderança de Santiago Abascal Conde, consolidou-se como um dos protagonistas da cena política espanhola, ampliando sua atuação além das disputas eleitorais nacionais e investindo na construção de uma rede transnacional de ativismo político. Essa rede, articulada em torno da ideia de *Iberosfera*, representa uma tentativa de ressignificação geopolítica da Hispanidade², tendo como foco principal o fortalecimento de laços com países da América Latina.

A *Iberosfera*, enquanto conceito político e estratégico, emerge como um *frame* geopolítico³ (TARROW, 2009) que busca integrar narrativas identitárias⁴, históricas e culturais como um projeto de ação política transnacional. Por meio de discursos públicos, documentos institucionais e a criação de instrumentos como a *Fundación Disenso* e o *Foro de Madrid*, o Partido Vox tem promovido uma agenda que combina soberanismo⁵, antiglobalismo⁶ e guerra cultural, mirando especialmente os países ibero-americanos como espaço privilegiado de difusão de suas ideias.

O debate acadêmico internacional sobre o Partido Vox tem concentrado esforços em classificá-lo dentro das categorias de "extrema direita", "direita radical populista" ou "nova direita", com autores como Cas Mudde (2022), David Ibarra (2021) e Anne Applebaum (2021), analisando suas características organizacionais e discursivas. Entretanto, há uma lacuna de estudos que aborde de forma sistemática

² É um conceito de comunidade histórica, cultural e linguística que une a Espanha e os países ibero-americanos. Para Maeztu (2022), a Hispanidade representa uma identidade espiritual fundada na fé, na língua e nas tradições. Baños (2024) destaca sua dimensão geopolítica como espaço de projeção estratégica.

³ A expressão designa a construção de uma moldura interpretativa sobre as relações internacionais e o espaço geoestratégico, visando mobilizar identidades e gerar apoio político. Tarrow (2009) usa o termo "*collective action frames*" que oferece o suporte conceitual para entender como atores como o Vox elaboram esse tipo de narrativa.

⁴ Agustín Laje (2022, p. 370-372) define a "narrativa identitária como a construção discursiva que organiza a política a partir de marcadores identitários (raça, gênero, etnia), relativizando o universalismo político e promovendo divisões sociais com base em critérios culturais ou identitários".

⁵ Movimento político que defende a soberania nacional frente a organismos supranacionais. Para Agustín Laje (2024, p. 94-96), "é uma reação ao globalismo, visando preservar a autodeterminação dos Estados". Tarrow (2009) relaciona o conceito a formas de mobilização contra estruturas globais.

⁶ Na perspectiva de Agustín Laje (2024, p. 320-322), "representa a resistência político-cultural que defende a soberania nacional, os valores tradicionais e a autodeterminação dos povos frente às agendas uniformizantes do globalismo".

a projeção internacional do Partido Vox e sua estratégia de construção da *Iberosfera*⁷ como dispositivo geopolítico, especialmente no contexto latino-americano.

Este artigo tem como objetivo analisar como Santiago Abascal, enquanto líder político, impulsiona a internacionalização do Vox a partir da construção discursiva e institucional da *Iberosfera*. Busca-se compreender de que modo o partido articula repertórios de ação política, redes de ativismo e produção intelectual para fortalecer sua presença no espaço político ibero-americano.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, tendo como fontes principais os documentos da *Fundación Disenso*⁸, os manifestos do *Foro de Madrid*⁹, os discursos de Santiago Abascal e as publicações oficiais do Vox. A análise dialoga com a Teoria do Confronto Político, de Sidney Tarrow (2009), que oferece um instrumental analítico adequado para compreender processos de transnacionalização política, construção de *frames* e mobilização de recursos em contextos de confronto ideológico.

A estrutura do artigo organiza-se em quatro seções, além desta introdução. Na primeira, aborda-se a trajetória política de Santiago Abascal e o processo de internacionalização do Vox. A segunda seção analisa a *Iberosfera* como *frame* geopolítico. Na terceira, exploram-se os repertórios de ação política e as estratégias de ativismo transnacional desenvolvidas pelo Partido Vox. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando os principais achados e as perspectivas para futuras pesquisas.

Santiago Abascal e a internacionalização do Partido Vox

A trajetória política de Santiago Abascal Conde representa um processo de transição de um ativismo político regional, marcado por questões de segurança no País Basco, para a liderança de um movimento nacional com projeção internacional.

⁷ Conceito geopolítico formulado pela *Fundación Disenso* a partir de 2020, designando um espaço de cooperação cultural, política e estratégica entre países de língua espanhola e portuguesa, com base em laços históricos comuns. Acadêmicos como Fernández-Vázquez e David Ibarra (2022, p. 55) descrevem a *Iberosfera* “como um frame identitário promovido pelo Vox para articular uma rede transnacional de direita na América Latina e na Península Ibérica”.

⁸ *Think tank* vinculado ao Partido Vox, criado em 2020 com o objetivo de produzir diagnósticos, formar lideranças e difundir a agenda conservadora e soberanista da *Iberosfera*, com foco especial na Espanha e América Latina.

⁹ Rede política internacional fundada em 2020 pelo Partido Vox, reunindo partidos e lideranças conservadoras da *Iberosfera*. Seu principal documento, a *Carta de Madrid*, propõe a defesa da democracia, da liberdade e do Estado de Direito frente ao avanço do socialismo e do comunismo na América Latina.

Nascido em 1976 em Bilbao, Abascal construiu sua carreira política inicial no âmbito do Partido Popular (PP), exercendo o cargo de deputado no Parlamento Basco entre 2004 e 2009. Durante esse período, sua atuação esteve fortemente vinculada à luta contra o terrorismo do ETA¹⁰ e à defesa da unidade nacional espanhola, temas recorrentes em suas obras *No me rindo* (2014) e *En defensa de España* (2008), esta última escrita em coautoria com Gustavo Bueno Sánchez¹¹.

Em termos de formação acadêmica, Santiago Abascal se graduou em Sociologia pela Universidade de Deusto, em Bilbao, uma cidade profundamente influenciada pelas tensões políticas do movimento separatista basco. Durante seu tempo na universidade, Abascal desenvolveu uma visão crítica sobre os problemas sociais e políticos da Espanha, com ênfase na unidade nacional e na soberania. A formação acadêmica de Abascal foi marcada pela experiência política, algo que ele buscou expandir após sua graduação com sua atuação pública (IBARRA, 2021).

A fundação do Partido Vox em 2013, após divergências com o PP, marca o início de uma nova etapa em sua trajetória política. Segundo Rivera Blanco (2022), o Partido Vox emerge como uma síntese entre o legado das direitas espanholas tradicionais e as novas demandas do nacionalismo populista contemporâneo. Inicialmente marginal no cenário político espanhol, o Partido Vox obteve seu primeiro resultado eleitoral expressivo nas eleições regionais da Andaluzia em 2018, quando com aproximadamente 11% dos votos conquistou 12 cadeiras no parlamento local. Esse resultado impulsionou a ascensão nacional do partido, que passou a ocupar espaço relevante nas Cortes Gerais a partir das eleições gerais de 2019 (RAMA, 2021).

A construção da liderança carismática de Abascal é elemento central para compreender a ascensão dessa nova direita nacionalista na contemporaneidade. De acordo com a tipologia de dominação definida por Max Weber (2022), Abascal personifica o tipo de liderança guiada pelo carisma e elementos que mobiliza afetos, identidades e símbolos de resistência. Sua imagem de "cavaleiro solitário", alimentada por um discurso de enfrentamento contra as elites políticas, os meios de

¹⁰ ETA é a sigla para *Euskadi Ta Askatasuna*, uma organização que atuou como principal ator no conflito basco e que se auto-intitula Movimento de Libertação Nacional Basco. O grupo foi fundado em 1959 por estudantes influenciados pelos conflitos como a Guerra da Argélia (1954-1962) e a Revolução Cubana (1953-1959). O ETA foi oficialmente dissolvido em 2018.

¹¹ Gustavo Bueno Sánchez (1960-2021) foi um filósofo espanhol, filho do também filósofo Gustavo Bueno Martínez, e um dos principais representantes da Escola de Filosofia de Oviedo. Atuou como pesquisador na *Fundación* Gustavo Bueno e destacou-se por seus estudos sobre materialismo filosófico, história da Espanha e teoria política.

comunicação tradicionais e as pressões internacionalistas, foi cuidadosamente construída por meio de redes sociais, entrevistas e intervenções parlamentares (FERNÁNDEZ-VÁZQUEZ, 2019; LÓPEZ, 2022).

Essa estratégia discursiva acompanha uma guinada internacionalista por parte do Partido Vox a partir de 2020. Influenciado pelo cenário geopolítico global e pelas articulações das direitas transnacionais nos Estados Unidos e outros países da União Europeia, o partido passa a projetar-se para além das fronteiras espanholas. A criação da *think tank*¹² *Fundación Disenso*, em julho de 2020, simboliza essa nova etapa. Segundo a própria *Fundación Disenso* (2021), o objetivo central da fundação é “a produção intelectual, a análise estratégica e a formação de quadros políticos comprometidos com a defesa da liberdade na *Iberosfera*”.

Paralelamente, as lideranças espanholas do Partido Vox buscaram consolidar uma rede de articulação internacional por meio da criação do *Foro de Madrid*, lançado oficialmente com a publicação da Carta de Madrid em outubro de 2020. Esse documento, assinado por parlamentares, intelectuais e lideranças políticas de diversos países da América Latina e da Europa, declara a intenção de “enfrentar o avanço do comunismo” e promover a defesa da liberdade e da democracia no espaço ibero-americano (FORO DE MADRID, 2020).

É importante diferenciar a natureza dessas duas intuições criadas pelo Partido Vox no mesmo recorte temporal. No contexto da atuação política transnacional da direita espanhola, um foro político designa um espaço de articulação e coordenação política entre líderes e partidos de diferentes países. Segundo Fernández-Vázquez e Lerín Ibarra (2022), o *Foro de Madrid* representa um modelo de diplomacia informal, orientado à construção de redes e documentos de princípios, como a Carta de Madrid, enquanto a *Fundación Disenso* atua como *think tank*, focada na produção intelectual e estratégica para sustentar esse ativismo político internacional.

Além da dimensão institucional, a internacionalização do Partido Vox também se manifesta no plano discursivo. A partir de 2021, os documentos programáticos do partido, como o programa eleitoral das eleições europeias de 2024, passaram a incluir de forma explícita a defesa da *Iberosfera* como um eixo prioritário de sua

¹² Instituições de pesquisa e produção de conhecimento estratégico que atuam na interface entre ciência, política e opinião pública. Segundo McGann (2010) e Stone (1996), essas organizações procuram influenciar o processo decisório ao formular diagnósticos, propostas de políticas públicas e difundir ideias junto a governos, partidos e mídia.

política externa (VOX, 2024). Esse discurso é reforçado por eventos internacionais nos quais Abascal participa, como encontros com líderes latino-americanos e com figuras da direita norte-americana, evidenciando a tentativa de construir um campo transnacional de ação política. Ainda, a virada internacionalista do Partido Vox também reflete uma mudança estratégica na forma como o partido lê as dinâmicas políticas globais. Conforme destaca David Lerín Ibarra (2021, p.172), o “Vox passou de um partido com forte enraizamento nacional a um ator político que compreende a disputa ideológica em escala transnacional, dialogando com outras forças da nova direita global”.

Desde sua entrada no Parlamento Europeu em 2019, o Vox tem intensificado suas alianças com outras forças nacional-conservadoras e soberanistas europeias. Inicialmente vinculado ao grupo ECR (Conservadores e Reformistas Europeus), o partido espanhol manteve relações próximas com formações como o *Fratelli d'Italia*, liderado por Giorgia Meloni¹³, e o Partido Lei e Justiça (PiS) da Polônia. No entanto, a partir de 2024, o Partido Vox adotou uma postura ainda mais assertiva no cenário europeu ao integrar o novo grupo *Patriots for Europe*¹⁴, liderado por partidos como o *Fidesz*, de Viktor Orbán¹⁵ (Hungria), o *FPÖ*, de Herbert Kickl¹⁶ (Áustria), o *Rassemblement National*, de Marine Le Pen (França), o *Lega Nord*, de Matteo Salvini (Itália), o *Partij Voor, de Vrijheid* de Geert Wilders¹⁷ (Países Baixos), o *CHEGA*, de André Ventura (Portugal), o *Vlaams Belang*, de Tom Van Grieken¹⁸ (Flandres, Bélgica) e o *Foni Logikis*, de Afroditi Latinopoulou¹⁹ (Grécia). Essa nova aliança reflete uma convergência programática baseada na defesa da soberania

¹³ Primeira-ministra da Itália desde outubro de 2022. Sua trajetória política é marcada pela defesa do soberanismo, da identidade nacional e pela oposição às políticas migratórias da União Europeia.

¹⁴ Aliança política transnacional criada em 2024, composta por partidos nacional-conservadores e soberanistas europeus, com o objetivo de coordenar ações no Parlamento Europeu em defesa da soberania nacional, da segurança fronteiriça e de valores tradicionais (EL PAÍS, 2024).

¹⁵ Primeiro-ministro da Hungria desde 2010, líder do partido *Fidesz*. Orbán é um dos principais representantes do conservadorismo soberanista na Europa, defensor de políticas anti-imigração e crítico da União Europeia (MUDDE, 2022).

¹⁶ Político austríaco, líder do partido *FPÖ* (Partido da Liberdade da Áustria). Conhecido por sua retórica anti-imigração e postura nacionalista, tornou-se chanceler da Áustria em 2024 (PATRIOTS FOR EUROPE, 2024).

¹⁷ Político holandês, conhecido por seu discurso anti-imigração e críticas ao islamismo. Tornou-se primeiro-ministro da Holanda em 2024 após vitória eleitoral histórica (BBC NEWS, 2024).

¹⁸ Político belga, presidente do partido *Vlaams Belang*, de orientação nacionalista flamenga e conservadora. Defende políticas anti-imigração e o fortalecimento da identidade cultural flamenga (MUDDE, 2022).

¹⁹ Política grega, fundadora do partido *Foni Logikis* (Voz da Razão), conhecido por seu discurso anti-imigração, críticas ao multiculturalismo e defesa de valores conservadores na Grécia (PATRIOTS FOR EUROPE, 2024).

nacional, oposição à imigração ilegal, crítica às instituições europeias e promoção de valores culturais tradicionalistas (EL PAÍS, 2024).

A liderança de Santiago Abascal nesse processo de internacionalização ficou evidenciada com sua nomeação, em novembro de 2024, como presidente do partido político *Patriots for Europe*, estrutura paralela ao grupo parlamentar, destinada a coordenar estratégias entre as legendas membros (VOX ESPAÑA, 2024). Essa reconfiguração institucional não apenas ampliou a projeção internacional do Vox, como também consolidou a Espanha como ator central na articulação da nova direita europeia. Como destaca David Ibarra (2024), a movimentação do Vox sinaliza uma busca por maior influência no cenário europeu, não apenas através da retórica, mas também por meio de uma inserção institucional formal junto a partidos com trajetórias consolidadas na política da União Europeia.

Esse processo de internacionalização não apenas amplia o alcance político do partido, mas também contribui para a construção da imagem de Santiago Abascal como uma liderança referencial na luta contra o globalismo²⁰ e a favor da soberania das nações ibéricas. Essa dinâmica será aprofundada nas próximas seções, com especial atenção ao conceito de *Iberosfera* enquanto frame geopolítico. O pesquisador espanhol Morencos Jaén (2022) destaca que o Partido Vox, ao adotar um discurso de guerra cultural e de rejeição ao multiculturalismo²¹, consolidou-se como representante de uma nova direita radical no cenário político espanhol.

Análise das ideias e da cosmovisão de Abascal

A construção da liderança política de Santiago Abascal está profundamente vinculada a uma cosmovisão que articula valores como soberania nacional, unidade histórica e resistência cultural. Ao longo de suas obras, como *No me rindo* (2014) e *Hay un camino a la derecha* (2015), Abascal estrutura um discurso que enfatiza a defesa da identidade espanhola frente aos processos de fragmentação interna e de dissolução supranacional.

²⁰ Globalismo segundo Laje (2024, p. 37), “é um projeto de engenharia social que busca a homogeneização cultural, política e econômica das nações por meio de organismos supranacionais, redes de ONGs, grandes corporações e elites políticas, visando a dissolução das soberanias nacionais e das identidades culturais”.

²¹ Para Mathieu Bock-Côté (2019), multiculturalismo é uma ideologia política que promove o reconhecimento institucional da diversidade cultural, subordinando a identidade nacional a um modelo relativista e inclusivo, o que, segundo o autor, fragiliza os vínculos coletivos e mina a coesão social.

Esse pensamento é influenciado por intelectuais espanhóis que refletem sobre a história e o papel geopolítico da Espanha. Destaca-se, nesse sentido, a obra de Gustavo Bueno, especialmente em *España frente a Europa* (1999), que oferece a Santiago Abascal (2008) uma fundamentação filosófica para criticar o progressismo²², que o autor define como uma "ideologia desagregadora da unidade nacional".

O conceito de soberanismo, constantemente presente nos discursos de Santiago Abascal, também dialoga com as teses de Marcelo Gullo. Embora Gullo não utilize o termo "Iberosfera", suas obras *Nada por lo que pedir perdón* (2021) e *Lo que América le debe a España* (2023) apresentam uma defesa contundente da soberania nacional e da *Hispanidad*, entendida como um espaço civilizacional forjado a partir de uma matriz cultural e histórica comum entre Espanha e América Latina. Para Gullo (2023, p. 52), "a desvalorização da herança hispânica está intrinsecamente relacionada a projetos geopolíticos que buscam a fragmentação das nações ibero-americanas".

A leitura revisionista da história da Espanha também é elemento central na construção da cosmovisão de Santiago Abascal. Aqui, a influência de Stanley Payne é notável. Em sua obra *En defensa de España* (2017), Payne analisa criticamente a difusão da chamada *Leyenda Negra*²³, destacando como a história espanhola foi sistematicamente distorcida por interesses externos e elites intelectuais progressistas. Esse diagnóstico ecoa nos discursos de Abascal, que frequentemente denuncia o "auto-ódio histórico" promovido por setores da esquerda espanhola (ABASCAL; BUENO SÁNCHEZ, 2008, p. 67-69).

Outro marco simbólico relevante é a recuperação da ideia de *Hispanidad*, tema já defendido por autores como Ramiro de Maeztu (2022), que via na união espiritual e cultural entre os povos hispânicos uma resposta ao declínio da influência espanhola no mundo. Abascal reinterpreta essa noção sob uma ótica contemporânea, atribuindo-lhe uma função estratégica na disputa geopolítica global.

²² Segundo Laje (2024, p. 73), trata-se de "uma ideologia que promove a desconstrução de valores tradicionais, impulsionando agendas globalistas centradas em questões identitárias, multiculturalismo e engenharia social, com o objetivo de transformar profundamente as bases culturais e políticas das nações".

²³ A *Leyenda Negra* refere-se a uma narrativa histórica construída a partir de exageros e distorções sobre o passado da Espanha, especialmente sobre o período imperial, retratando o país como uma nação intolerante, violenta e obscurantista. Essa visão foi amplamente difundida por inimigos políticos e culturais da Espanha, consolidando-se como um discurso de deslegitimação internacional (PAYNE, 2017).

Do ponto de vista estratégico, a cosmovisão de Abascal também incorpora elementos da guerra cultural, conceito popularizado por autores como Agustín Laje (2024), sendo usado para descrever o enfrentamento ideológico contra o progressismo global. Essa guerra cultural é entendida pelo Partido Vox como um processo de resistência contra a imposição de valores contrários à tradição espanhola, à soberania e à liberdade política. Outro autor importante para o líder do Partido Vox, é o coronel da reserva do Exército Espanhol Pedro Baños (2024), que contribuiu para reforçar o viés geopolítico da cosmovisão de Santiago Abascal, ao defender a construção de uma "geoestratégia hispânica" capaz de posicionar a Espanha como um ator de referência no cenário internacional a partir dos seus vínculos histórico-culturais com a América Latina.

A *Iberosfera* como *frame* geopolítico

A formulação da *Iberosfera* como conceito geopolítico representa uma das principais inovações discursivas e estratégicas do Partido Vox no cenário político espanhol dos últimos anos. A expressão começou a ganhar notoriedade a partir de 2020, sendo empregada sistematicamente por Santiago Abascal e institucionalizada nos documentos da *Fundación Disenso* e do *Foro de Madrid*. Em termos analíticos, a *Iberosfera* pode ser entendida como um *frame* geopolítico, no sentido atribuído por Sidney Tarrow (2009), funcionando como uma estrutura interpretativa que orienta a percepção de aliados, ativistas e eleitores sobre as relações entre Espanha e América Latina.

Segundo Fernández-Vázquez e David Ibarra (2022), a *Iberosfera* configura-se como uma resposta identitária e soberanista aos desafios impostos pelo globalismo e pelas forças progressistas transnacionais. A proposta articula uma comunidade política, cultural e histórica unificada por laços linguísticos, valores conservadores e uma visão compartilhada de combate ao avanço da esquerda. Esse enquadramento é reforçado pela narrativa oficial da *Fundación Disenso*, que classifica a *Iberosfera* como um “espaço natural de influência da Espanha” e um “bloco civilizacional” (FUNDACIÓN DISENSO, 2021).

Do ponto de vista discursivo, o conceito mobiliza referências ao hispanismo tradicional, recuperando elementos da obra de autores como Ramiro de Maeztu (2022) e Gustavo Bueno (1999), e se aproxima das reflexões geopolíticas de Pedro

Baños (2024), que defende a construção de uma “geoestratégia hispânica” como forma de reposicionar a Espanha no cenário internacional.

Além de sua dimensão simbólica, a *Iberosfera* possui também um claro direcionamento estratégico, conforme demonstram os documentos programáticos do Vox, como o programa para as eleições europeias de 2024, onde a promoção da *Iberosfera* é apresentada como um dos eixos centrais da política externa espanhola. O objetivo é fomentar alianças com governos, partidos e movimentos políticos conservadores da América Latina, criando um contrapeso ao que os documentos da *Disenso* identificam como “expansão do Foro de São Paulo e do Grupo de Puebla” (DECLARACIÓN DE LA CUMBRE DE MADRID, 2021).

A institucionalização desse frame ocorre por meio de instrumentos como a Carta de Madrid, lançada pelo *Foro de Madrid* em 2020, e pela produção constante de relatórios e informes analíticos por parte da *Fundación Disenso*. Como observa David Ibarra (2025), a *Iberosfera* opera como um dispositivo de construção de identidade política transnacional, reforçando a percepção de que Espanha e América Latina compartilham não apenas uma herança cultural, mas também desafios e inimigos comuns. A construção da *Iberosfera* também incorpora elementos do discurso securitário e de combate à imigração ilegal, ao multiculturalismo e ao globalismo. Essa abordagem é evidenciada nos informes produzidos pela *Fundación Disenso* e na retórica utilizada por Abascal em seus pronunciamentos internacionais, nos quais reforça a ideia de uma comunidade de nações livres e soberanas unidas por valores ocidentais e cristãos (ABASCAL, 2015; FUNDACIÓN DISENSO, 2021).

Dessa forma, autores críticos como Fernández-Vázquez (2023) e Sanahuja e López Burian (2022) interpretam a *Iberosfera* como uma estratégia de “internacionalismo reacionário” ou “hispanismo étnico”, na medida em que busca articular uma resposta conservadora às dinâmicas transnacionais que tradicionalmente foram dominadas por forças esquerdistas. Assim, a *Iberosfera* configura-se não apenas como uma construção discursiva, mas como um instrumento geopolítico de ação e mobilização, tema que será aprofundado na próxima seção, ao abordar os repertórios de ação política e o ativismo transnacional promovido por Santiago Abascal e pelo Partido Vox.

Repertórios de ação política e ativismo transnacional

A internacionalização do Partido Vox e a consolidação da *Iberosfera* como projeto (geo)político tem se materializado por meio de um conjunto diversificado de repertórios de ação política. Segundo Sidney Tarrow (2009), os repertórios de ação referem-se aos conjuntos de estratégias e formas de mobilização que os atores políticos utilizam em diferentes contextos de confronto e oportunidade. No caso do Vox, essas ações assumem tanto formatos institucionais quanto não institucionais, com foco em articulações transnacionais.

Um dos principais instrumentos de ação é a produção de documentos estratégicos por meio da *Fundación Disenso*. Desde sua criação, a fundação tem publicado informes que analisam a conjuntura política latino-americana, com ênfase em temas como o avanço da esquerda, a influência do Foro de São Paulo²⁴, o papel do Grupo de Puebla²⁵ e os riscos de erosão democrática na região. Exemplos dessa produção incluem o Informe sobre *Amenazas a la libertad: el asalto a la democracia en Iberoamérica* (2023) e os relatórios da série *Panorama País*, organizados pelo *Foro de Madrid* (FORO DE MADRID, 2023).

Além da produção intelectual, o Partido Vox tem investido na construção de redes de relacionamento político com lideranças conservadoras da América Latina. Entre os principais interlocutores estão figuras políticas como Eduardo Bolsonaro (Brasil), José Antonio Kast (Chile), Javier Milei (Argentina), María Corina Machado (Venezuela), Nayib Bukele (El Salvador) e Rafael López Aliaga (Peru). Esses contatos se concretizam por meio de encontros oficiais, participações em eventos como a CPAC²⁶ Brasil e a assinatura de documentos conjuntos (FUNDACIÓN DISENSO, 2023).

Outro elemento central no repertório transnacional do Vox é a realização de eventos multilaterais. A Cúpula de Madrid: Defender Europa, realizada em 2021, reuniu lideranças da direita europeia, como Marine Le Pen, e representantes do *Fidesz*, da Hungria, além de figuras da direita latino-americana. O evento resultou na

²⁴ Fundado em 1990 por iniciativa do Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil e de Fidel Castro, é uma articulação regional que reúne partidos e movimentos de esquerda da América Latina, com o objetivo de coordenar estratégias políticas e ideológicas na região (FUNDACIÓN DISENSO, 2023).

²⁵ Criado em 2019, é uma plataforma de líderes e ex-chefes de Estado de orientação progressista e de esquerda na América Latina e Espanha, com foco em integração regional, defesa do multilateralismo e promoção de políticas sociais (FUNDACIÓN DISENSO, 2023).

²⁶ Sigla para *Conservative Political Action Conference*, maior conferência anual da direita norte-americana, criada em 1974. Organizada pela *American Conservative Union*, a CPAC tornou-se um espaço internacional de articulação de lideranças e movimentos conservadores (PARKER, 2015).

assinatura de uma declaração conjunta, reforçando a narrativa de que a luta contra o globalismo exige uma articulação internacional de partidos soberanistas (DECLARACIÓN DE LA CUMBRE DE MADRID, 2021).

No campo comunicativo, o partido explora de maneira sistemática o uso das redes sociais e da comunicação digital como ferramentas de mobilização e difusão da sua agenda internacional. Pode-se mencionar como exemplo de produção cinematográfica, lançado em 2021 pela *Fundación Disenso* a partir das redes sociais, o documentário *Desenmascarando al Foro de São Paulo*²⁷. Ainda, o Partido Vox mantém canais específicos com conteúdo destinados a públicos latino-americanos, além de incorporar em seus discursos uma retórica de solidariedade com os povos da *Iberosfera* que lutam contra o socialismo e o autoritarismo, como exemplificado em pronunciamentos de Abascal após as eleições na Argentina e no Brasil (VOX, 2024).

Outro elemento relevante no repertório é o investimento na formação de lideranças. A *Fundación Disenso* desenvolve programas de capacitação política voltados para jovens líderes conservadores da América Latina²⁸, promovendo encontros, seminários e cursos de formação ideológica. Tais iniciativas visam construir uma nova geração de ativistas comprometidos com os valores da *Iberosfera* e com a agenda geopolítica delineada pelo Partido Vox (FUNDACIÓN DISENSO, 2023).

Conforme analisa David Lerín Ibarra (2021), esses repertórios não apenas buscam reforçar a presença do Vox no cenário internacional, mas também alimentam sua base eleitoral interna, ao projetar uma imagem de protagonismo global e de enfrentamento ao que o partido identifica como ameaças existenciais à identidade espanhola e ocidental. Assim, o ativismo transnacional do Partido Vox, sob a liderança de Santiago Abascal, consolida-se como um caso exemplar de mobilização transnacional da nova direita, combinando elementos de ação institucional, produção intelectual, comunicação digital e formação de redes políticas transcontinentais.

²⁷ Trata-se de um documentário produzido pela *Fundación Disenso* para denunciar as violações à democracia e ao Estado de Direito nos países latino-americanos como Venezuela, Nicarágua, Cuba e Bolívia proporcionados por lideranças partidárias de esquerda chamada de Foro de São Paulo. O documentário foi publicado no canal do Youtube da *Fundación Disenso* em 2021.

²⁸ O programa tem o nome “*Jóvenes Líderes de la Iberosfera*” e ocorre anualmente, já formando cinco turmas. É uma iniciativa da *Fundación Disenso* em conjunto com a *Patriots for Europe Foundation*. O objetivo é proporcionar uma formação para os jovens líderes onde eles visitam lideranças políticas de Madrid, Roma, Bruxelas, Washington e Budapeste. Ver <https://fundaciondisenso.org/jovenes/>

Considerações finais

A análise da trajetória de Santiago Abascal e da construção estratégica da *Iberosfera* evidencia a emergência de novas formas de articulação política no campo da direita espanhola. O processo de internacionalização do Vox, impulsionado a partir de 2020, reflete uma combinação entre liderança carismática, construção discursiva identitária e ativismo transnacional, moldando o partido como um ator relevante no debate geopolítico ibero-americano.

O conceito de *Iberosfera*, interpretado aqui como um *frame* geopolítico segundo a abordagem de Sidney Tarrow (2009), demonstra a capacidade do Partido Vox de integrar repertórios de ação que vão além da arena política doméstica. A partir de instituições como a *Fundación Disenso* e o *Foro de Madrid*, o partido consolidou uma rede de cooperação ideológica com movimentos e lideranças conservadoras da América Latina, inserindo a Espanha em um circuito de debates e mobilizações transcontinentais. Outro ponto a ser mencionado, a partir da investigação do cientista político espanhol David Ibarra (2019), é que a entrada do Partido Vox nas instituições legislativas espanholas marcou uma nova etapa de contestação política, com o partido assumindo estratégias de polarização discursiva que também se refletem em sua atuação internacional.

Do ponto de vista teórico, o uso da teoria do confronto político contribuiu para compreender como o Vox identifica oportunidades, estrutura redes e mobiliza aliados no plano internacional. A capacidade do partido em combinar narrativas de soberania, antiglobalismo e defesa de valores civilizacionais evidencia um processo de construção de identidade coletiva que transcende fronteiras nacionais.

Este artigo buscou contribuir para o campo da ciência política e dos estudos de relações internacionais ao preencher uma lacuna na produção acadêmica brasileira sobre o tema. A análise da atuação de Abascal e da estratégia internacional do Vox oferece novos elementos para o entendimento das dinâmicas de transnacionalização da nova direita europeia e suas conexões com a América Latina. Como limitação, destaca-se o caráter eminentemente documental e bibliográfico da pesquisa. Recomenda-se que futuras investigações avancem na realização de estudos de campo, entrevistas com atores envolvidos e análises comparadas com outros movimentos da direita transnacional.

Referências

ABASCAL, Santiago; BUENO SÁNCHEZ, Gustavo. **En defensa de España: razones para el patriotismo español**. Madrid: Ediciones Encuentro, 2008.

_____. **Hay un camino a la derecha**. Madrid: Homo Legens, 2015.

ABASCAL, Santiago; ALTOZANO, Gonzalo. **No me rindo: sin miedo contra ETA y frente a la cobardía política**. Madrid: La Esfera de los Libros, 2014.

APPLEBAUM, Anne. **O crepúsculo da democracia: como o autoritarismo seduz e as amizades são desfeitas em nome da política**. Rio de Janeiro: Record, 2021.

ASHE, Stephen D.; BUSHER, Joel; MACKLIN, Graham. **Researching the Far Right: Theory, Method and Practice**. London: Routledge, 2021.

BAÑOS, Pedro. **Geohispanidad: la potencia hispana en el nuevo orden geopolítico**. Ciudad de México: Editorial Ariel, 2024.

BBC NEWS. Dutch government sworn in after Wilders election win. **BBC News**, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cd1r0xvn0z5o>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BOCK-CÔTÉ, Mathieu. **Multiculturalismo como religião política**. São Paulo: É realizações, 2019.

BUENO, Gustavo. **España frente a Europa**. Barcelona: Alba Editorial, 1999.

CARTA DE MADRID. **Foro de Madrid**, 2020. Disponível em: <https://foromadrid.org>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DECLARACIÓN DE LA CUMBRE DE MADRID: DEFENDER EUROPA. **Fundación Disenso**, 2021. Disponível em: <https://fundaciondisenso.org/declaracion-de-la-cumbre-de-madrid>. Acesso em: 5 nov. 2024.

EL PAÍS. Los partidos de Le Pen y Orbán constituyen un grupo ultra que se convierte en la tercera fuerza del Parlamento Europeo. **El País**, 08 jul. 2024. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/elecciones-europeas/2024-07-08/los-partidos-de-le-pen-y-orban-constituyen-un-grupo-ultra-que-se-convierte-en-la-tercera-fuerza-del-parlamento-europeo.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FORO DE MADRID. **Amenazas a la libertad: el asalto a la democracia en Iberoamérica**, Madrid: Foro de Madrid, 2023. Disponível em: <https://foromadrid.org/informes/amenazas-a-la-libertad-el-asalto-a-la-democracia-en-iberoamerica/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FUNDACIÓN DISENSO. **La influencia marxista del Foro de São Paulo en Iberoamérica**. Madrid: Fundación Disenso, 2023. Disponível em: <https://fundaciondisenso.org/la-influencia-marxista-del-foro-de-sao-paulo-en-iberoamerica/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

_____. **Desenmascarando al Foro de São Paulo**. [S.l.]: YouTube, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3LYKQH_6eHM. Acesso em: 21 jun. 2025.

FERNÁNDEZ-VÁZQUEZ, Guillermo. La singularidad nativista en Vox: hispanismo étnico e iberosfera. **Estudios Ibero-Americanos**, v. 49, n. 1, 2023.

FERNÁNDEZ-VÁZQUEZ, Guillermo; IBARRA, David Lerín. Hispanismo étnico e iberosfera: la peculiar mirada de Vox hacia la región latinoamericana. **Revista CIDOB d'Afers Internacionals**, n. 132, p. 49-71, 2022.

IBARRA, David Lerín. Cambios en la estrategia política de Vox tras su irrupción electoral: populismo y búsqueda del voto obrero. **Disjuntiva: Crítica de les Ciències Socials**, v. 5, n. 1, p. 27-42, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/DISJUNTIVA2024.5.1.2>. Acesso em: 21 jun. 2025.

_____. La nueva derecha radical como reto a la gobernanza y a la calidad de la democracia. **Cuadernos de Gobierno y Administración Pública**, v. 6, n. 2, p. 93-116, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/cgap.65912>. Acesso em: 21 jun. 2025.

_____. **La emergencia política de la derecha radical en España: el caso de Vox**. 2021. 429 f. Tese (Doutorado em Ciências Políticas e Sociologia) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2021.

LAJE, Agustín. **Globalismo: ingeniería social y control total en el siglo XXI**. Nashville, TN: HarperEnfoque, 2024.

_____. **La batalla cultural: reflexiones críticas para una nueva derecha**. Ciudad de México: HarperCollins, 2022.

LÓPEZ, José Miguel González. **Vox S.A.: el negocio del patriotismo español**. Barcelona: Península, 2022.

MAEZTU, Ramiro. **Defensa de la Hispanidad**. Madrid: Editorial Verbum, 2022.

McGANN, James. **Global Think Tanks: Policy Networks and Governance**. London: Routledge, 2010.

MEMORIA 2021. **Fundación Disenso**, 2023. Disponível em: <https://fundaciondisenso.org>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MORENCOS JAÉN, Víctor. **Vox: la nueva derecha radical española**. Madrid: Editorial Libros.com, 2022.

MUDDE, Cas. **A extrema direita hoje**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

PATRIOTS FOR EUROPE. Enlarged Bureau. **Patriots.eu**, 2024. Disponível em: <https://patriots.eu/bureau/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PARKER, Daniel Preston. CPAC: **The origins and role of the conference in the expansion and consolidation of the conservative movement, 1974-1980**. 2015. Tese de Doutorado. University of Pennsylvania.

PERALES, José Antonio Sanahuja; BURIAN, Camilo López. Hispanidad e Iberosfera: antiglobalismo, internacionalismo reaccionario y ultraderecha neopatriota en Iberoamérica. **Documentos de trabajo (Fundación Carolina)**, Segunda época, n. 69, p. 1-35, 2022.

PAYNE, Stanley George. **En defensa de España: desmontando mitos y leyendas negras**. Barcelona: Espasa Libros, 2017.

_____. **Spain: a unique history**. Madison: University of Wisconsin Press, 2011.

RAMA, José; ZANOTTI, Lisa; TURNBULL-DUGARTE, Stuart J.; SANTANA, Andrés. **Vox: the rise of the Spanish populist radical right**. New York: Routledge, 2021.

RIVERA, Antonio. **Historia de las derechas en España**. Madrid: Libros de La Catarata, 2022.

STONE, Diane. **Capturing the public imagination: think tanks and the policy process**. London: Frank Cass, 1996.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VOX. **Programa electoral: elecciones europeas 2024**. Madrid: Vox España, 2024.
Disponível em: <https://www.voxespana.es>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VOX ESPAÑA. **Abascal, elegido presidente del nuevo partido Patriots for Europe**. Vox España, 2024. Disponível em: <https://www.voxespana.es>. Acesso em: 21 jun. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Lisboa: Edições 70, 2022.

Recebido em 2025-06-22.

Publicado em 2025-07-24.